

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE ALTA ÀS PUÉRPERAS DO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

EVALUATION OF HOSPITAL DISCHARGE GUIDELINES AND ITS APPLICATION TO PUERPERAL WOMEN SHARING A ROOM IN A PUBLIC HOSPITAL IN BELO HORIZONTE

APLICACIÓN Y EVALUACIÓN DE LAS DIRECTRICES DE ALTA DE MUJERES EN POSPARTO EN SALA COMÚN DE UN HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE

Fernanda Penido Matozinhos¹
Juliana Peixoto Albuquerque¹
Laise Conceição Caetano²

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, no qual se utilizou o pré- e o pós-teste. Os dados obtidos foram processados e analisados no programa Microsoft Office Excel. A análise das palavras coletadas foi realizada mediante a verificação da frequência. Foram realizadas 9 reuniões de orientações de alta e a amostra compreendeu 92 indivíduos. A idade dos participantes variou entre 15 e 40 anos. Quanto à via de parto, 44 partos foram normais e 29 cesarianos. Durante o pré-teste, 9 mulheres associaram à amamentação aos cuidados com o recém-nascido e ao autocuidado as palavras “não sabe” ou “nada” e 14 associaram tais termos a palavras negativas. Já no pós-teste, todas as palavras associadas foram positivas. Observa-se que o trabalho desenvolvido possibilitou o empoderamento da população envolvida sobre a própria saúde e com relação aos cuidados necessários ao recém-nascido.

Palavras-chave: Puerpério; Educação em Saúde; Alojamento Conjunto; Recém-Nascido.

ABSTRACT

This is a descriptive study in which a pre and a post-test were performed. The data were processed and analyzed using Microsoft Office Excel. The analysis of the words collected was conducted through a word frequency test. 9 meetings were held to discuss the guidelines for hospital discharge. The research samples consisted of 92 patients. The participants were aged between 15 and 40 years old. Regarding the childbirth, 44 were normal deliveries and 29 were achieved through caesarean section. During pre-test, 9 women associated breastfeeding, newborn care and self-care with the terms “do not know” or “nothing” and 14 related the same terms with negative words. In the post-test, all associated words were positive. The study revealed that the work developed empowered the patients to take an active interest in their own health and in the care of their newborn.

Key words: Puerperium/Postnatal; Health Education; Shared Hospital Room; Newborn.

RESUMEN

Se trata de un estudio descriptivo con pruebas preliminares y pruebas posteriores. Los datos fueron procesados y analizados con el programa Microsoft Office Excel. El análisis de las palabras recogidas se realizó mediante la verificación de la frecuencia. Se realizaron nueve para discutir las directrices orientación de alta. La muestra consistió en 92 pacientes entre 15 y 40 años. En cuanto a la modalidad de parto, 44 partos fueron normales y 29 por cesárea. Durante la prueba preliminar nueve mujeres asociaron la lactancia materna a los cuidados del recién nacido y al autocuidado las palabras “no sabe” o “nada” y 14 asociaron tales términos a palabras negativas. En la prueba posterior todas las palabras asociadas fueron positivas. Se observa que el trabajo desarrollado con este estudio permitió que las pacientes involucradas adquirieran interés activo en su propia salud y en el cuidado del recién nacido.

Palabras clave: Posparto; Educación en Salud; Sala Común; Recién Nacido.

¹ Enfermeira.

² Professora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).
Endereço para correspondência – Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Avenida Alfredo Balena, 190 – Belo Horizonte-MG. CEP: 30130-100. Telefone: (31)96441187. E-mail: nandapenido@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O puerpério é, indubitavelmente, uma fase de intensas mudanças biopsicossociais na vida da mulher e compreende as seis primeiras semanas após o parto.¹ Durante esse período, é comum o relato das puérperas sobre a ansiedade, a insegurança e o despreparo que sentem em relação aos cuidados com o bebê. Esses sentimentos são ainda mais frequentes quando as mulheres são primigestas e/ou não receberam acompanhamento adequado durante pré-natal, parto e puerpério.²

No Brasil, país influenciado por inúmeras culturas, é evidente a forte influência do conhecimento popular-empírico, das crenças, dos valores culturais e religiosos sobre os aspectos gestacionais e do puerpério. Isso demonstra que o conhecimento científico deve ser levado à mulher de forma simples, respeitando-lhe a individualidade de forma clara, humana sem julgamentos ou reprovações, dando-lhe oportunidade para expressar seu conhecimento e visualizar possibilidades de mudança de atitude num ambiente saudável e seguro.³

É preciso construir, com as puérperas e sua família, uma concepção de educação para a saúde com foco nas principais dúvidas e considerando o meio social em que estão inseridas.² A formação do vínculo entre profissional e puérpera é fator primordial no sucesso dessas ações e contribui para a redução da morbimortalidade puerperal.³

Autores como Monteiro *et al.*⁴ afirmam:

A assistência à puérpera é tão importante quanto à assistência durante o pré-natal, pois o preparo para um puerpério saudável começa na fase de gestação, devendo ser reforçado e incrementado logo após o nascimento, para que haja adequado restabelecimento da mulher e sejam identificadas possíveis alterações pós-parto.

O Alojamento Conjunto promove uma interação mais íntima da puérpera com o recém-nascido e permite incentivar o aleitamento materno, reduzir a incidência de infecções hospitalares cruzadas e possibilitar à equipe de saúde melhor integração e observação sobre o comportamento do binômio mãe-filho.^{5,6}

De acordo com Zagonel,⁷ o enfermeiro deve fornecer informações precisas durante o puerpério para minimizar os medos e promover um ambiente saudável para a adaptação dessa nova fase de vida. A atuação desse profissional é, portanto, de vasta relevância no Alojamento Conjunto.

Diante dessa realidade, torna-se necessário o desenvolvimento de ações para assistir essa população, principalmente onde a deficiência do autocuidado e do cuidado com o recém-nascido dificulta os momentos subsequentes à alta hospitalar.

Os objetivos com este estudo foram aplicar e avaliar a metodologia previamente elaborada para as puérperas de alta hospitalar no Alojamento Conjunto de uma instituição pública de saúde de Belo Horizonte.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, originado durante o II Estágio Curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG), em que se propõe um diagnóstico situacional da população-alvo e a implantação de uma orientação de alta baseada em atividades educativas lúdicas coletivas, com ênfase nos cuidados relacionados à saúde da puérpera e do recém-nascido (RN).

A população-alvo deste trabalho constituiu-se de todas as puérperas do Alojamento Conjunto (AC) da maternidade de uma instituição pública de saúde de Belo Horizonte e seus respectivos acompanhantes.

O hospital citado foi construído na década de 1940 e firmou convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 1990, iniciando o processo de universalização do atendimento depois de prestar a assistência, por longo período, apenas aos servidores municipais.⁸

A maternidade do hospital é referência em gravidez de alto risco e responsável por 23% dos partos desse tipo realizados em Belo Horizonte. O berçário de alto risco oferece 40 leitos e a unidade de saúde possui, ainda, 20 leitos de CTI infantil e neonatal.⁸

O Alojamento Conjunto (AC) da maternidade é composto por seis enfermarias, sendo uma destinada ao Projeto Mãe-Canguru (temporariamente ocupada pelo anexo do berçário dada a reforma do setor) e outra às gestantes de alto risco. Por causa dessa reforma, também, a sala destinada a reuniões e a orientações de alta para puérperas foi desativada.

Durante a realização do estágio curricular, no Alojamento Conjunto observou-se uma demanda importante das puérperas quanto aos cuidados relacionados à saúde delas e à do recém-nascido para a alta hospitalar. Verificou-se, ainda, a necessidade de retomar as atividades de orientação de alta, outrora praticadas pelos enfermeiros do setor, mas interrompidas em virtude de fatores como o espaço físico restrito/em obras.

Após a elaboração do diagnóstico de saúde da população atendida no Alojamento Conjunto e de discussões com a enfermeira do setor, percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de um projeto de cunho educativo que interviesse no nó crítico encontrado: a inexistência da orientação de alta para as puérperas. É importante salientar que essa questão já foi abordada por outra acadêmica de enfermagem da UFMG, que desenvolveu materiais lúdicos destinados à realização de dinâmicas de grupo para as orientações de alta.

Além dessas motivações, houve, ainda, a necessidade de vinculação com as proposições contidas no Contrato de Gestão e Planejamento de Metas referente às unidades de produção Maternidade e Bloco Obstétrico. Com este trabalho pretendeu-se atender às seguintes metas listadas: “Manter reuniões multidisciplinares com as puérperas”; Meta: “Reuniões com, pelo menos, 80% das puérperas internadas”; Indicador: “Número de puérperas que receberam orientação / total de puérperas que

receberam alta hospitalar”; Ações: “1. Providenciar local de realização, 2. Reuniões diárias com informações”; Responsáveis: “Coordenação, enfermeiras e residentes de enfermagem do setor”; Fonte: “Livro de Ata com registro da presença das mães.”

Em momento anterior à aplicação da orientação de alta, foram identificadas as percepções das puérperas em relação ao autocuidado, à amamentação e ao cuidado com o RN, por meio da técnica de associação livre de palavras ou evocação livre, denominada em nosso projeto de “pré-teste”. Segundo Machado e Carvalho,⁹ a técnica de associação livre de palavras é um tipo de investigação aberta que se baseia na evocação de respostas dadas com base em um estímulo indutor (palavras). Essa técnica permite colocar em evidência universos semânticos de palavras que agrupam determinadas populações, sendo muito utilizada, então, em pesquisas de representações sociais.⁹

A aplicação do pré-teste seguiu a dinâmica: 1º) Explicação do objetivo do trabalho à puérpera e seus direitos como participante; 2º) Instrução da sequência de três estímulos indutores (autocuidado, amamentação e cuidados com o RN), que elas deveriam evocar, após a apresentação de cada, uma palavra que considerasse a eles relacionados; 3º) À medida que o sujeito se pronunciava, a pesquisadora registrava a palavra evocada em um formulário específico.

Para o desenvolvimento dos itens relacionados à orientação de alta, foram realizadas discussões e dinâmicas grupais com as puérperas do Alojamento Conjunto que receberam ou estavam com a alta hospitalar prevista. Foram utilizados os materiais lúdicos confeccionados no ano anterior por outra acadêmica de enfermagem, pois as dinâmicas criadas ainda não haviam sido utilizadas para a orientação de alta e, por sua vez, não foram avaliadas quanto à adequação, à eficácia e aos objetivos da atividade proposta.

Foram utilizadas três dinâmicas distintas, alternando-se uma para cada reunião de orientações de alta. São elas:

1. Dinâmica “Para quem você tira o chapéu”, que consiste de oito chapeuzinhos de palha com um termo no interior de cada um deles. Ao olhar dentro do chapéu, a participante diz se tira ou não o chapéu para o que está escrito nele e o porquê de sua decisão.
2. Dinâmica “Mão na cumбуca”, na qual cada participante retira uma das nove fichas contidas na cumбуca. Cada ficha contém uma afirmação e, com ela em mãos, a

participante deve ler a frase em voz alta e, em seguida, dizer se ela é verdadeira ou falsa.

3. Dinâmica “Buscando estrelas”, na qual cada participante recebe uma das dez estrelas do jogo. Cada estrela contém uma pergunta, que deverá ser respondida pela participante.

As orientações seguiram um roteiro temático predefinido, que incluiu: a) a experiência de ser mãe; b) as percepções e as expectativas de lidar com a nova rotina após a alta hospitalar; c) as percepções e as expectativas de amamentar, cuidar do coto umbilical e dar o banho no recém-nascido; e d) fatos que dificultam ou facilitam essas situações, incluindo percepções e expectativas da capacidade de superar obstáculos que eventualmente podem surgir.

Após realizar a orientação, avaliou-se a atividade aplicando o pós-teste, da mesma forma como foi realizado o pré-teste. É importante salientar que o pré- e o pós-teste são individuais e foram realizados com as mesmas puérperas, seguindo os mesmos critérios. Foram excluídos os dados das mães que se recusaram a responder a quaisquer das questões propostas.

Todas as atividades deste trabalho, incluindo a coleta de dados, ocorreram no período de março a junho de 2010. Os dados foram processados e analisados por meio do programa Microsoft Office Excel (2007). Foi realizada a análise das palavras coletadas no pré e no pós-teste por meio do agrupamento e da verificação da frequência, em que se avaliou a intervenção.

O projeto em apreço foi avaliado e aprovado pelo CEP-HOB. Todos os envolvidos foram informados sobre o objetivo da pesquisa e seus direitos como participantes.

RESULTADOS

Foram realizadas 9 reuniões de orientações de alta, entre os dias 6 e 20 de abril de 2010, e a amostra compreendeu 92 indivíduos, sendo 73 (79,3%) puérperas e 19 (20,7%) acompanhantes. A idade das puérperas participantes variou de 15 a 40 anos, com média de 28 anos. Quanto à via de parto, 44 (61%) foram normais e 29 (39%) cesarianos.

No QUADRO 1, são demonstradas quais palavras foram mais prevalentes, no pré- e no pós-teste, relacionadas à amamentação, aos cuidados com o recém-nascido (RN) e ao autocuidado.

QUADRO 1 – Palavras de maior prevalência no pré e pós-teste relacionadas à amamentação, cuidados com RN e autocuidado. Alojamento Conjunto de uma instituição pública de saúde de Belo Horizonte – 2010

PRÉ-TESTE			PÓS-TESTE		
Amamentação	Cuidados com RN	Autocuidado	Amamentação	Cuidados com RN	Autocuidado
Importância	Carinho	Não sabe	Saúde	Amor	Importância

TABELA 1 – Palavras relatadas no pré- e no pós-teste relacionadas à amamentação, cuidados com RN e autocuidado. Alojamento conjunto de uma instituição pública de saúde de Belo Horizonte – 2010

INDUTORES	PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
	Palavras associadas	n (%)	Palavras associadas	n (%)
Amamentação, Cuidados com RN e Auto-Cuidado	“Não sabe”, “nada”	9 (12,32%)	Palavras específicas	25 (34,24%)
	Palavras negativas	14 (19,17%)	Palavras positivas	73 (100%)

Observa-se, na TAB. 1, que, durante o pré-teste, 9 (12,32%) mulheres associaram à amamentação, aos cuidados com o recém-nascido e ao autocuidado as palavras “não sabe” ou “nada” e 14 (19,17%) associaram tais termos a palavras negativas, como “medo” e “preocupação”.

No pós-teste, todas as palavras associadas foram positivas e 25 (34,24%) associaram aos indutores palavras específicas que foram abordadas durante a orientação de alta – por exemplo: “pega correta”, “alimentação” e “6 meses”.

Verifica-se, portanto, que a participação das reuniões de alta hospitalar possibilitou a sensibilização e maior capacitação das puérperas com relação aos cuidados necessários ao recém-nascido e à sua saúde após a alta hospitalar.

Percebeu-se que a utilização das dinâmicas para as puérperas de alta hospitalar no Alojamento Conjunto proporcionou uma abordagem educativa e lúdica e, por isso, facilitou a realização das reuniões, tornando-as menos monótonas e mais participativas. Além

disso, contribuiu para o aprofundamento do vínculo e da comunicação interativa entre as puérperas e os profissionais de enfermagem da instituição.

A realização da atividade de forma grupal propiciou maior troca de informações e experiências entre os participantes, contribuindo para melhor aprendizagem sobre os temas expostos.

Cabe salientar que foram preservadas as características informais da situação: a orientação de alta possibilitou aos participantes expressar o entendimento de suas experiências em suas próprias palavras. Embora fosse permitido falar sobre outros temas pertinentes ao puerpério, o roteiro tópico garantiu que todos os sujeitos fossem questionados sobre os temas de maior interesse para o estudo. Além disso, a troca de informações foi além da utilização das dinâmicas.

Após a análise das atividades desenvolvidas, foi elaborado um Procedimento Operacional-Padrão (POP) sobre a orientação de alta às puérperas do Alojamento Conjunto do hospital público.

QUADRO 2 – Procedimento operacional-padrão. Alojamento Conjunto de uma instituição pública de saúde de Belo Horizonte – 2010

INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE	PROCEDIMENTO OPERACIONAL-PADRÃO ALOJAMENTO CONJUNTO	Padrão Nº: POP-A-AC-01 Estabelecido em: 5/2010 Nº da Revisão: 00
Nome da tarefa: Orientação de alta às puérperas do Alojamento Conjunto do hospital público Responsável: enfermeiro e/ou residente de enfermagem no Alojamento Conjunto		
MATERIAL NECESSÁRIO		
<ul style="list-style-type: none"> – Dinâmicas grupais – Caneta – Caderno de Reunião de Alta – Brindes, se possível 		
ATIVIDADE CRÍTICA		
– Oferecer orientação de alta às puérperas do Alojamento Conjunto do Hospital Público.		

continua...

continuação...

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - A Reunião de Alta deve ser realizada na sala multiprofissional, pela residente de enfermagem e/ou enfermeira do plantão da tarde, diariamente, entre 15 e 17 horas. - A previsão de duração é de 40 a 60 minutos. - Devem ser convidadas todas as puérperas com possibilidade de participação e seus respectivos acompanhantes, conforme cálculo explicitado no item "Registros". - Podem ser utilizadas as dinâmicas previamente confeccionadas. - As orientações devem incluir: (a) a experiência de ser mãe; (b) as percepções e as expectativas de lidar com a nova rotina após a alta hospitalar; (c) as percepções e as expectativas de amamentar, cuidar do coto umbilical e dar o banho no recém-nascido; e, (d) fatos que dificultam ou facilitam essas situações, incluindo percepções e expectativas da capacidade de superar obstáculos que eventualmente podem surgir. - É permitido falar sobre outros temas pertinentes ao puerpério e, caso sejam usadas as dinâmicas grupais, a troca de informações pode – e deve – ir além da utilização das mesmas. - As puérperas e seus acompanhantes devem assinar o caderno de Reunião de Alta, após o término da orientação. Devem, ainda, informar o Centro de Saúde de referência. - Se possível, pode ser distribuído um brinde para cada puérpera participante.
REGISTROS
<p>1. Deve-se justificar, no caderno de Reunião de Alta e a cada encontro, o motivo da ausência de puérperas que deveriam participar da reunião, mas não o fizeram.</p> <p>2. Cálculo: NÚMERO DE PUÉRPERAS COM POSSIBILIDADE DE PARTICIPAÇÃO DA REUNIÃO DE ALTA = Número total de puérperas com mais de 24 horas de pós-parto vaginal ou com mais de 48 horas de pós-parto cesáreo – número de puérperas que já participaram de reuniões anteriores.</p>
SIGLAS
<p>POP – Procedimento operacional-padrão AC – Alojamento Conjunto</p>
REFERÊNCIAS
<p>– Não se aplica.</p>

DISCUSSÃO

Neste estudo, foi implementada a metodologia das dinâmicas para as puérperas de alta hospitalar no Alojamento Conjunto de uma instituição pública de saúde de Belo Horizonte. Além disso, verificou-se a eficácia da orientação de alta às puérperas do Alojamento Conjunto da Instituição.

Observou-se que após a participação das reuniões, as puérperas estiveram mais orientadas sobre a amamentação, a realização de cuidados próprios e com o recém-nascido. Resultado semelhante foi observado por Kleba,¹⁰ ao demonstrar que o processo de conscientização possibilita ao ser humano desenvolver novas formas de vivenciar as situações que podem surgir.

A exemplo de outros trabalhos,^{11,12} verificou-se, nesta investigação, que o uso de tecnologias educativas – no caso, dinâmicas de grupo – apresenta-se como

alternativa para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, possibilitando às pessoas exercitar o que lhes está sendo ensinado. Autores, como Carraro¹³ revelam que, por meio da utilização da metodologia de dinâmicas, ciência e arte complementam-se, pois a arte oferece subsídios para desenhar e traçar o caminho e a ciência fundamenta a prática.

Percebeu-se, ainda, a vasta contribuição das tecnologias educativas para o aprofundamento do vínculo e da comunicação interativa entre as puérperas e os profissionais de enfermagem da instituição. Para Stefanelli,¹⁴ a comunicação medeia toda a ação dos profissionais de enfermagem, que devem ter conhecimento desse processo e de todos os elementos a ele inerentes. Dessa forma, eles podem contribuir para que as puérperas os considere como elementos de ajuda eficientes, com os quais poderá expor sofrimentos e compartilhar ideias.

Resultados consolidados por meio de estudos^{15,16} demonstram a importância de desenvolver trabalhos de forma grupal: o enfermeiro pode reconhecer neles potencial de aprendizagem e de novas experiências. Esse ambiente é favorável para que as puérperas realizem a experiência da autodescoberta e da descoberta das outras, por meio da comunicação e da comunhão interpessoal. Além disso, é de extrema importância conduzir os trabalhos respeitando a singularidade de cada indivíduo.

Neste estudo, buscou-se conservar, durante as atividades, as características situacionais da conversação. Autores como Andreola¹⁷ sugerem que a criação de espaços nos quais se manifestem a liberdade, a aceitação, o diálogo, o encontro e a comunicação possibilitam ao indivíduo desabrochar a caminho de sua plenitude.

Todos os resultados deste estudo permitiram a construção do Procedimento Operacional-Padrão (POP) sobre a orientação de alta às puérperas do Alojamento Conjunto do hospital público. Esse instrumento contribuiu para que outros profissionais pudessem dar prosseguimento às atividades iniciadas com este trabalho.

Algumas limitações devem ser consideradas para este estudo, dentre elas o fato de não ter sido utilizada uma

população com comprovada representatividade da população cliente do hospital, o que pode restringe a validade dos resultados.

Cabe salientar que este trabalho é de relevante importância para a área da enfermagem no que se refere à educação em saúde à puérpera e à estratégia para o enfermeiro, além de contribuir para a construção do conhecimento em enfermagem e áreas correlatas.

Existem várias possibilidades de estudos futuros para os profissionais de enfermagem e pacientes com base nesta pesquisa.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido possibilitou a organização da orientação de alta prestada às puérperas do Alojamento Conjunto do hospital de estudo; o empoderamento das puérperas e dos seus familiares quanto aos cuidados relacionados ao recém-nascido e à saúde dele após a alta hospitalar; o aprofundamento do vínculo e da comunicação interativa entre as puérperas e os profissionais de enfermagem da instituição; e a sistematização da realização da orientação de alta, pela equipes de enfermagem, contribuindo para melhor aprendizagem sobre os temas expostos.

REFERÊNCIAS

1. Ricci SS. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
2. Centa ML, Oberhofer PR, Chammas J. Puérpera vivenciando a consulta de retorno e as orientações recebidas sobre o puerpério. *Fam Saúde Desenv.* 2002; 4(1):16-22.
3. Centa ML, Oberhofer PR, Chammas J. The communication between the woman in postpartum and the health professional. In: *Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium.* May 02-03; São Paulo, SP, Brazil; 2002.
4. Monteiro MCN, Concret SAG, Arcipreti AC, Silva FSLO. Proposta de um prospecto para educação na alta hospitalar no período pós parto. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba; 2009.
5. Corradini HB, Costa MTZ, Barbieri DL, Barros JCR, Ramos JLA, Maretti M. Cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto. In: *Marcondes E. Pediatria Básica.* 8ª ed. São Paulo: Saraiva; 1991.
6. Pizzato MG, Da Poian VRL. Enfermagem em sistema de alojamento conjunto para recém nascido e mãe. In: *Pizzato MG, Da Poian VRL. Enfermagem Neonatológica.* Porto Alegre: Editora da Universidade Porto Alegre; 1982. cap. 3, p. 101-28.
7. Zagonel IPS, Martins M, Pereira KF, Athayde J. O cuidado humano diante da transição ao papel materno: vivências no puerpério. *Rev Eletr Enferm.* 2003; 5(2):24-32.
8. Centro de Estudos do Hospital Odilon Behrens, CEHOB. [Citado 2010 jun. 13]. Disponível em: <http://cehob.org.br/site/?page_id=45>.
9. Machado LB, Carvalho MRF. Construtivismo entre alfabetizadores: algumas reflexões sobre o campo semântico de suas representações. Universidade Federal de Pernambuco. 2002. [Citado 2010 jun. 13]. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/25/laedamachadop10.rtf>>.
10. Kleba ME. Educação em saúde na assistência em enfermagem: um estudo de caso em unidade básica de saúde. Florianópolis: UFSC; 1999.
11. Figueroa AA. Tecnología y Bioética en enfermería: un desafío permanente. *Texto Contexto Enferm.* 2000; 9(1): 9-24.
12. Colman FT. Tudo que o enfermeiro precisa saber sobre treinamento: um manual prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
13. Carraro TE. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale. Goiânia: AB Editora; 1997.
14. Stefanelli MC. Comunicação com Paciente: teoria e ensino. São Paulo: Robe; 1993.
15. Wall ML. Tecnologias educativas: subsídios para a assistência de enfermagem em grupos. Goiânia: AB Editora; 2001.
16. Ballester-Alvarez ME. Mutatis mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano. Campinas: Papirus; 1999.
17. Andreola BA. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. Petrópolis: Vozes; 2004.

Data de submissão: 17/8/2010

Data de aprovação: 27/6/2011